

**Osesp
celebra**

**Danças
contemporâneas**

Revista

Uirapuru



Algumas obras esperam décadas antes de encontrar seu público. *A flor azul* pertence a essa rara categoria.

Composta pelo suíço Frank Martin entre 1935 e 1936 para um concurso de balé, seu autor jamais viu essa obra ambiciosa ser apresentada. A partitura permaneceu intocada entre os papéis do compositor por quase noventa anos, como um sonho inacabado. Sua redescoberta recente finalmente a levou ao palco para o qual sempre foi destinada.

O título, *A flor azul*, remete a um dos símbolos mais duradouros do Romantismo europeu. Representando o anseio, a imaginação e a busca de um ideal, a flor azul convida-nos a atravessar as fronteiras entre o visível e o invisível, entre a realidade e o sonho.



Inspirado em um argumento concebido pelos coreógrafos eslovenos Pia e Pino Mlakar, o balé se desenvolve em trinta breves quadros, como uma sucessão de visões oníricas. Viajantes, ciganos, elfos, anjos, duendes e habitantes errantes de uma pequena cidade povoam uma noite de verão na qual a flor azul surge como símbolo de esperança e transformação. Em vez de seguir uma narrativa linear, a obra percorre cenas evocativas, compondo uma rica tapeçaria de imagens em que fantasia, natureza e experiência humana se entrelaçam.



Trazer essa partitura esquecida à vida exigiu um diálogo entre diferentes gerações de artistas. O compositor suíço Nicolas Bolens concluiu a orquestração, revelando a extraordinária riqueza de cores e atmosferas imaginada por Frank Martin. O maestro Thierry Fischer, um apaixonado defensor da música de Martin, apoiou o projeto desde seus primeiros passos. O coreógrafo Mourad Merzouki e os bailarinos da Compagnie Käfig criaram um diálogo ousado entre a música de Martin e a energia expressiva da dança hip-hop contemporânea. Por fim, músicos da Orchestre de la Haute école de musique de Genève e jovens bailarinos do Conservatório contribuíram com seu talento e entusiasmo para a estreia, realizada em Genebra, em outubro de 2024, como parte da *L'Odysée Frank Martin*.

Esse encontro entre passado e presente constitui a própria essência de *A flor azul*. Concebida na Europa dos anos 1930, a obra é recriada por meio das linguagens artísticas da atualidade. Em vez de apresentar a partitura como uma curiosidade histórica, esta produção a revela como uma obra viva, capaz de inspirar novas formas, novas imagens e novas emoções. Com esta recriação ao lado da Oesp, o público é convidado a compartilhar uma jornada extraordinária: a de uma obra que permaneceu em silêncio por quase um século antes de finalmente encontrar sua voz em ambos os lados do oceano. Em equilíbrio entre memória e invenção, sonho e realidade, *A flor azul* nos lembra de que algumas flores levam mais tempo para desabrochar — mas, quando finalmente florescem, sua beleza se revela ainda mais radiante.

Lydie Lane

Diretora executiva da Associação L'Odysée Frank Martin.

10 de julho
sexta-feira
20h

11 de julho
sábado
20h

 Transmissão ao vivo

12 de julho
domingo
18h

**Sala
São
Paulo**

Orquestra Sinfônica do

Estado de São Paulo - Osesp

Thierry Fischer regente

Compagnie Käfig

Mourad Merzouki direção cênica e coreografia

Kader Belmoktar assistente do coreógrafo

Yoann Tivoli iluminação

Benjamin Lebreton cenografia

Auriane Malié figurinos

FRANK
MARTIN
1890–1974

Die Blaue Blume [A flor azul] —
A partir de uma ideia de Pia e Pino Mlakar
[Orquestração de Nicolas Bolens]
1935–1936

1. Aufzug der Zigeuner [Chegada dos ciganos]
2. Das Aufschlagen des Lagers: Zigeunerlied
[Armação do acampamento: canção cigana]
3. Tanz der zwei Zigeunerbengels
[Dança dos dois anjinhos ciganos]
4. Tanz des Gänsediebs mit den Kindern
[Dança do ladrão de gansos com as crianças]
5. Siegesgänsemarsch [Marcha do ganso vitorioso]
6. Kartenscene am Feuer [Cena de cartas ao redor da fogueira]
7. Der Geiger [O violinista]
8. Zigeunertanz [Dança cigana]
9. Die Zigeuner ziehen sich zurück [Os ciganos se retiram]
10. Danse de la peur: Der Abgehetzte Stadtmensch
[Dança do medo: o cidadão é atormentado]
11. Danse de la peur: Tanz der Stadtmenschen und seiner
Peiniger [Dança do medo: dança dos cidadãos e seus algozes]
12. Tanz der Betrachtung der nächtlichen Natur
[Dança da contemplação noturna da natureza]

13. Spiel der Leuchtkäferchen [Brincadeira dos vagalumes]
14. Aus einem Leuchtkäferchen wird ein kleiner Elf
[Um vagalume se transforma num pequeno elfo]
15. Auftritt und fröhlicher Reigen der nächtlichen Engel
[A cerimônia mágica do despertar da flor azul]
16. Die Zauberhafte Zeremonie der Erweckung der blaue Blume
[A cerimônia mágica do despertar da flor azul]
17. Huldigung [Homenagem]
18. Lustiges Treiben der Elfen und Kobolde
[A farrá dos elfos e duendes]
19. Die Flucht der Elfen und Kobolde
[A fuga dos elfos e duendes]
- Erick Souza** barítono
20. Auftritt und Tanz der betrunkenen Nachtbummler
[Chegada e dança dos bêbados andarilhos]
21. Das Zigeuner Mädchen findet die Blaue Blume
[A moça cigana encontra a flor azul]
22. Das Nahen der Elfen [A aproximação dos elfos]
23. Kobolde schleppen den Stadtmenschen herbei
[Duendes arrastam o cidadão para o local]
24. Die Rettung naht: Wiegenlied
[O resgate se aproxima: canção de ninar]
25. Der Stadt Mensch erwacht: Das Duo beginnt
[O cidadão desperta: o dueto começa]
26. Das Liebesgespräch vor dem Erwachen des Morgens
[Palavras de amor antes do amanhecer]
27. Der Morgen erwacht [A manhã desperta]
28. Abschied [Separação]
29. Der Aufbruch und Abmarsch der Zigeuner
[A marcha da partida dos ciganos]
30. Abschluss [Conclusão]

80 minutos

Die Blaue Blume [A flor azul] —
A partir de uma ideia de Pia e Pino Mlakar
[Orquestração de Nicolas Bolens]
1935–1936

Instrumentação

piccolo
2 flautas
2 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
requinta
clarone
2 fagotes
contrafagote
2 trompas
2 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
2 pianos
saxofones
(soprano, alto,
tenor e barítono)
acordeão
cordas

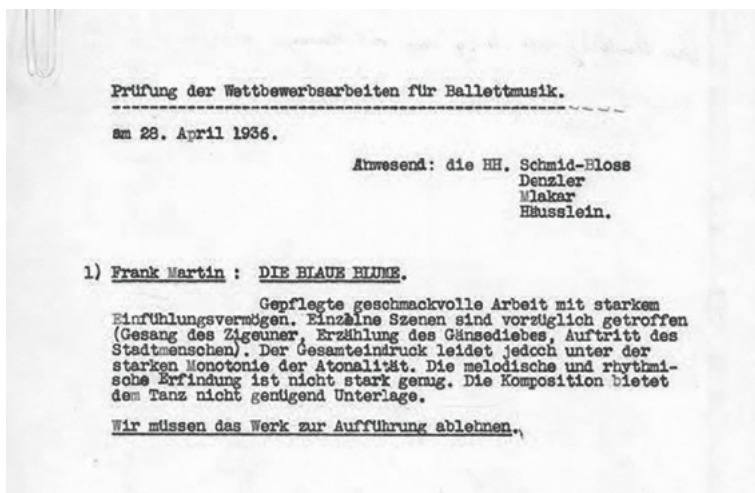
Descendente de huguenotes franceses que fugiram para Genebra, Frank Martin é o décimo filho do ministro calvinista Charles Martin. Sua obra, imbuída de profundo humanismo e atravessada pela religiosidade e pelo misticismo, é fruto de uma relação conflituosa com o trabalho de composição, cujos momentos de indefinição diante das ideias musicais eram fonte de imensa angústia. Descobrendo no texto e nas premissas extramusicais amparo para seus dilemas, dedicou-se com frequência e afinco à composição de música vocal e dramática, de obras para teatro e balé.



A família Martin por volta de 1895.

Ilustrativo dessa disposição criativa é *A flor azul*, balé em 30 movimentos que escreveu entre 15 de outubro de 1935 e 9 de janeiro de 1936, para um concurso de composição de música para balé promovido pelo Teatro Municipal de Zurique (atual Casa de Ópera de Zurique) e pela Sociedade Suíça de Músicos Profissionais. O argumento da obra, de autoria do bailarino e coreógrafo esloveno Pino Mlakar [1907–2006], à época solista daquele teatro, foi escrito especialmente para o certame e formava com *A rua* o par de roteiros a partir dos quais os candidatos do concurso deveriam criar suas obras musicais.

O resultado anunciado em 18 de maio de 1936 foi surpreendente: sem um primeiro lugar, Martin e Walter Müller von Kulm [1899–1967] dividiram o segundo lugar. A vitória agridoce tornou-se mais amarga para Martin, já que apenas a obra de Kulm foi de fato apresentada pelo Balé de Zurique, em 1938 — a obra de Martin foi considerada “demasiadamente difícil e moderna” por Mlakar. Assim, embora *A dança do medo* — cenas 10 e 11 do balé *A flor azul* — tivesse sido estreada em versão independente para dois pianos e orquestra de câmara por Madeleine e Dinu Lipatti, sob a regência de Edmond Appia, em Genebra em 28 de junho de 1944, quase 90 anos transcorreriam até que o balé completo fosse ouvido pela primeira vez, em 2024.



Na avaliação do júri, apesar de “consciosos e elegante, dotado de grande sensibilidade”, o balé “sofre com a forte monotonia da atonalidade”.

Esse hiato deveu-se não apenas às características musicais da obra, mas também ao fato de que o manuscrito abandonado só foi reencontrado nos arquivos da Casa Frank Martin em 2021. Foi esse documento, e também uma versão encadernada e sem título da obra, descoberta mais tarde, em 2024, que permitiu finalmente a edição e a orquestração da obra para grande orquestra pelo compositor suíço Nicolas Bolens [1963]. Dirigido e coreografado por Mourad Merzouki para a Compagnie Käfig e dançarinos do Conservatório Popular, o balé foi finalmente estreado em Genebra, em 19 de outubro de 2024, pela Orquestra da Escola Superior de Música de Genebra (HEM), regida por Thierry Fischer, e com participação do violinista solista Pierre Fouchenneret e dos pianistas Loïc Vallaeys e Arthur Noël. A estreia reverberaria ainda no ano seguinte, com o compositor holandês Bart Visman [1962] reunindo uma seleção de trechos do balé na *Suíte A flor azul*, cuja estreia em Lausanne em 30 de abril de 2025 pela Orquestra de Câmara de Lausanne foi novamente regida por Thierry Fischer.



A partitura de *A flor azul*, de 1935–1936.

Um balé de uma noite de verão, como diz seu subtítulo, a obra se passa em um acampamento cigano, da chegada e preparação das tendas ao momento da partida da caravana para um outro lugar. A narrativa entrelaça principalmente duas sequências de evento. Numa delas, um cidadão é descoberto, perseguido, capturado, arrastado e deixado para morrer. Na outra, uma jovem cigana chamada Flor Azul descobre um mundo encantado depois de ler as cartas à beira da fogueira. Ao caminhar pela grama, encantada pelos sons da noite, ela captura um vaga-lume que se transforma em elfo e a guia por uma noite mágica, na qual se depara com anjos a dançar e, ao soar de um sino de prata, testemunha o desabrochar de uma flor azul mágica — um momento celebrado por elfos e duendes que fogem logo que ouvem se aproximar bêbados andarilhos.



Muito antes de dar título ao balé de Frank Martin, a flor azul já ocupava um lugar central no imaginário do Romantismo alemão. O símbolo de um ideal abstrato e ausente de iconografia surge no romance inacabado *Heinrich von Ofterdingen* [1802], de Novalis [1772-1801], no qual o jovem protagonista sonha com uma misteriosa flor azul que passa a orientar sua jornada. Em 1939, Paul Klee [1879-1940] retomou o motivo na pintura, preservando seu sentido romântico original.

Entre episódios diversos e paralelos, os dois fios se entrelaçam quando os duendes que arrastavam e zombavam do cidadão amarrado o abandonam, espantados pela chegada de Flor Azul. O cidadão, até então desmaiado, desperta nos braços da jovem cigana e ali desfruta de um pouco de paz ao som da natureza e sob o brilho das estrelas. Próximos da feérica flor azul, eles trocam carícias e palavras de amor, e adormecem abraçados. Ao cantar do galo, enquanto ainda dorme o cidadão, a jovem cigana regressa ao acampamento, levando consigo a flor azul. Porém, ao partir da caravana, ela, num rompante, corre até o homem adormecido, atira nele a flor azul e foge. Ao despertar, ele a percebe ao longe enquanto ela desaparece no horizonte de um novo dia.

Igor Reis Reyner

Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King's College London. Autor do livro *Corpo Sonoro & Sound Body* (Impressões de Minas, 2022).



Acesse esta e demais edições da *Revista Uirapuru*.



Assista ao Falando de Música da semana.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Thierry Fischer
regente

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-2020] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-2011]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des Canyons aux étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto a Osesp para a turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



Compagnie Käfig

A Compagnie Käfig é uma aclamada companhia de dança francesa fundada em 1996 pelo coreógrafo Mourad Merzouki. Seu nome significa “gaiola” em árabe e alemão, simbolizando a recusa em se limitar a um único estilo. A companhia é mundialmente famosa por fundir a energia do hip-hop com o refinamento da dança contemporânea, circo e artes visuais. Desde a sua criação, o grupo já realizou milhares de apresentações em mais de 65 países. Seus espetáculos são conhecidos por cruzar fronteiras culturais e integrar novas tecnologias — como o aclamado show *Pixel* (que mistura dança e projeções digitais em tempo real) e *La Couleur de la Grenade*, que incorpora a dança tradicional armênia.



Mourad Merzouki
direção cênica e
coreografia

Mourad Merzouki é um dos principais nomes da dança hip-hop contemporânea. Desde o início da década de 1990, desenvolve uma linguagem artística que aproxima o hip-hop de disciplinas como circo, artes marciais, artes visuais, vídeo e música ao vivo. Formado inicialmente em artes marciais e artes circenses, fundou a companhia Accrorap em 1989 e, em 1996, criou a companhia Käfig, cuja trajetória contribuiu para consolidar o hip-hop nos palcos internacionais. Desde então, assinou mais de 30 criações, apresentadas em cerca de 4 mil espetáculos em 65 países e vistas por mais de 2 milhões de espectadores. Também idealizou importantes centros e festivais dedicados à dança, como o Pôle Pik e o Festival Kalypso, além de dirigir o Centro Coreográfico Nacional de Créteil e Val-de-Marne entre 2009 e 2022. Em 2024, participou das celebrações dos Jogos Olímpicos de Paris como portador da tocha olímpica, criou a coreografia da rotina livre da equipe francesa de nado artístico e assinou o espetáculo *Trokad'héros*. Em 2026, celebra os 30 anos da companhia Käfig com uma série de eventos e a remontagem de *Récital*.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado para a temporada 2026**

Yuriy Rakevich **solista - primeiros violinos**

Amanda Martins **solista - segundos violinos**

Leandro Dias **solista - segundos violinos***

Igor Sarudiansky **concertino - primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino - segundos violinos**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Eliina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron **concertino**

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabiola Alves **flauta | piccolo**

Lincoln Sena

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr. **oboé |**

corne-inglês

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**

Daniel Rosas **clarinete | requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **fagote |**

contrafagote

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **solista***

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista | emérito**

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista |**

emérita

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Convidados da temporada 2026

Abner Landim **violino**

Monique Cabral **violino**

Sávio Chagas **violino**

Simone Elenciuc **violino**

Luís Fellepe **viola**

Guilherme Moraes **violoncelo**

Edmilson Gomes **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa

Tiago Meira **flauta**

Douglas Braga **saxofone**

Samuel Alves **saxofone**

Vitor Ferreira **trompa**

Fernanda Kremer **percussão**

Leandro Lui **percussão**

Lucas Thomazinho **piano**

Olga Kopylova **piano**

Lucas Gonçalves **celesta**

Toninho Ferragutti **acordeão**

* Interino

** Academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

| Compagnie Käfig

Direção artística e direção geral

Mourad Merzouki

Administração

Océane Lac

Direção técnica

Charly Loste

Produção

Laurence Galley

Comunicação

Delphine Gaillard

Emma Pellaton

Gestão administrativa e financeira

Marie Muscat

Logística

Zoé Baudoin

Die Blaue Blume

Mourad Merzouki direção cênica e coreografia

Kader Belmoktar assistente do coreógrafo

Yoann Tivoli iluminação

Benjamin Lebreton cenografia

Auriane Malié figurinos

Abdelkader Belmoktar assistente

Mourad Merzouki coreógrafo

Yoann Tivoli iluminador

Dançarinos da Compagnie Käfig

Camilla Melani

Ethan Cazaux

Oussama El Yousfi

Wissam Seddiki

Emma Guillet

Sofian Kaddaoï

Mathis Kaddaoï

Soufiane Faouzi Mrani

Mathis Joly

Dançarinos convidados da São

Paulo Companhia de Dança

Ana Clara Franca Francelli

Bruno do Nascimento Costa

Catherine Mei Iguchi

Clara Dias Alves

Davi Pereira Reiche

Geovana Inácio

Giovana Borges Giovannetti

Giovane Santana De Jesus

Henrique Foltran Oliveira

Jean Dornelles Chagas

João Pedro Sanita Fontana

Júlia Torres Lopes

Leonardo Domke Salles

Lorena Moura Soyer

Víctor Wefer Silva

Agradecemos à São Paulo Escola de Dança pela parceria institucional neste espetáculo.

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Jackson Scheider

Jefferson Collacico

Luiz Lara

Mario Engler Pinto Junior

Sylvia Coutinho

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico

Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional

Rogério Zaghi

Superintendente de Operações

Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

Próximos concertos

30 E 31 DE JULHO E 1 DE AGOSTO

Surpreenda-se com Erich Korngold e Grazyna Bacewicz

A Osesp, com o maestro Roberto Gonzalez-Monjas, celebra dois compositores injustamente esquecidos. Korngold, pai da orquestração hollywoodiana, ganha vida em seu *Tema e variações* e no *Concerto para violino*, com Inmo Yang como solista. Na segunda parte, a *Sinfonia nº 4* de Grazyna Bacewicz, grande compositora polonesa do século XX.

6, 7 E 8 DE AGOSTO

As melodias inconfundíveis de Gershwin e Rachmaninov

Sob a batuta da regente búlgara Delyana Lazarova, em seu retorno à Osesp, a noite celebra grandes melodistas do século XX, com o *Concerto em Fá* de Gershwin, interpretado pela pianista Joyce Yang, e a *Sinfonia nº 2* de Rachmaninov, repleta de temas expressivos.



Agenda completa
e ingressos

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.


No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.


Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.




Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

www.osesp.art.br


 @osesp_


 /osesp


 /videososesp

 @osesp

escute a osesp

 spotify


 apple music


 deezer

 music amazon music


 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**
Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**
Bernardo Cintra **designer**
Silas Oliveira **designer**
Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Imagens

- P. 3** *Die Blaue Blume*. ©Alexandre Favez
P. 4 Frank Martin [s.d.]. ©Frank Martin Foundation
P. 8 A família Martin por volta de 1895. © Frank Martin Foundation
P. 9 Avaliação do júri. © Frank Martin Foundation
P. 10 A partitura de A flor azul, de 1935–1936. © Frank Martin Foundation
P. 11 *The blue flower* [1939], por Paul Klee. Domínio público
P. 13 Osesp. ©Mario Daloia
P. 14 Thierry Fischer. ©Marco Borggreve
P. 15 Compagnie Käfig. ©Alexandre Favez
P. 16 Mourad Merzouki. ©Julie Cherki

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas, Fundação Osesp e Bradesco apresentam.


**A gente
valoriza
a cultura.
A cultura
valoriza
as pessoas.**

Bradesco, patrocinador
oficial da Osesp.



PATROCÍNIO

 **Lei Rouanet**

 **bradesco**

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

**MINISTÉRIO
DA CULTURA**

PRONAC 254480



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

FOMENTO



Lei Rouanet

Programa de Ação Cultural ProAC ICMS

| o | s | e | s | p |

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

L'ODYSSÉE FRANK MARTIN



PATROCÍNIO



COPATROCÍNIO



CESCON BARRIEU
ADVOGADOS

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA

